



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2022, 68 ANOS  
QUARTO CONCERTO  
CONCERTO SINFÔNICO**

**Capela de Santa Teresa, Museu de Arte Sacra da UFBA  
Terça-feira, 21 de junho de 2022, 19 horas**

\* \* \* \* \*

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e de um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2022, aproximando-se dos seus 70 anos, e retomando a presencialidade de suas atividades convidamos a todos(as) para partilhar o universo sinfônico num canto à vida e à esperança.

# PROGRAMA

**Camille Saint-Saëns**

**(1835-1921)**

***Concerto para Cello e Orquestra No. 1***

**em lá menor, Op. 33 (1872)**

***Allegro non troppo / Allegretto con moto / (Tempo primo)***

**Luan Santa Clara - Cello**

**Premiação Concurso Prof. Horst Schwebel, Solistas OSUFBA 2022.1**

**(classe de Violoncelo da Profa. Dra. Suzana Kato)**

**Ludwig van Beethoven**

**(1770-1827)**

***Sinfonia No. 4, em sib maior, Op. 60***

**(1806)**

***Adagio - Allegro vivace***

***Adagio***

***Allegro vivace - (Un poco meno Allegro)***

***Allegro ma non troppo***

**Orquestra Sinfônica da UFBA**

**Maestro José Maurício Brandão – Regência**

Camile Saint-Saëns - compositor, organista, pianista e regente - compôs o *Concerto para Cello No 1* em 1872, quando contava 37 anos de idade. A peça, escrita para o cellista, gambista e luthier belga Auguste Tolbecque, foi estreada em 19 de janeiro de 1873, num concerto no Conservatório de Paris, sendo daí em diante considerado um dos mais icônicos concertos para Cello de toda a literatura. Dentre as obras solo que compôs, a primeira dedicada ao Cello (Op. 33), impõe-se pelo equilíbrio formal e o uso idiomático do instrumento solista. O Cello é explorado em todo o seu potencial, com maestria e propriedade, sobretudo pela valorização da riqueza de seu registro médio. Formalmente, a grande unicidade da obra consiste no encadeamento de seus três movimentos em um único, de modo que findam por estruturar uma forma binária cíclica (nos moldes de um allegro de sonata). O *Allegro non troppo* (correspondente à exposição e desenvolvimento) apresenta dois temas contrastantes que são desenvolvidos de maneira bastante expressiva. o *Allegretto con moto* - um intermezzo em ritmo de minueto - é introspectivo e bastante idiomático ao instrumento . O *Molto Allegro* (re-exposição), inclui algum novo material temático e conclui a obra, num efusivo Finale.

Escrita no verão de 1806, em Martonvasar, Hungria, a *Sinfonia No. 4, Op. 60*, comparada com as sinfonias anteriores, revela maior maturidade e indiscutivelmente possui os primeiros princípios do Romantismo Beethoveniano, especialmente aparentes no *Adagio*. Dedicada ao Conde Oppersdorf, a obra foi estreada em Viena, com excelente recepção, no castelo do Príncipe Lobkowitz em março de 1807, em benefício do próprio compositor. No programa constava também a *Abertura Coriolano*. O ano de 1806 fora muito fecundo para Beethoven, além de sua quarta sinfonia, ele compôs os três *Quartetos Op. 59*, o *Concerto para Violino Op. 60*, além da *Sonata Op. 57 para piano*. Curiosamente, desta sinfonia, não foram encontrados os habituais esboços preparatórios, usuais na prática composicional de Beethoven. Teriam estes sido perdidos, ou teria Beethoven concebido esta obra, de extremo rigor técnico e de alta exigência de performance, ao tempo que é a mais alegre de suas sinfonias, de uma só vez? A Sinfonia, em quatro movimentos, inicia-se com uma introdução lenta – *Adagio* – que combina notas longas com arpejos fragmentados, numa combinação de serenidade e mistério. O *Allegro vivace*, pleno de energia e em forma sonata, apresenta, dentre outras inovações, a expansão do uso dos tímpanos, e a combinação de ritmos sincopados, linhas em legato e arpejos em staccato. O segundo movimento – *Adagio*, em mi bemol

maior – segundo Berlioz, “ultrapassa tudo o que a mais viva imaginação poderá jamais sonhar em ternura e pura volúpia!” Usando dos recursos de variação, mais uma vez as combinações rítmicas e de articulação predominam. A figuração rítmica do início, como pano de fundo, conduz a conexão entre os dois elementos melódicos principais e suas digressões. O terceiro movimento – *Allegro vivace* – é um Scherzo duplo, embora esta indicação não apareça na partitura. O movimento é assim disposto: Scherzo-Trio-Scherzo-Trio-Scherzo, por isso a proporção duplicada. É relevante ainda o jogo de combinações entre ritmo ternário e acentuação binária. O movimento final – *Allegro ma non troppo*, em forma sonata-rondó – é um turbilhão melódico, construído sobre arabescos de semicolcheias, quase como um moto perpétuo. Pura energia!

<b>Orquestra Sinfônica da UFBA – 68 Anos</b>			
<b>Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão</b>			
<b>Flautas</b>		<b>Clarinetas</b>	
Tota Portela	Camile Bueno*	Patrícia Perez	Hudson Ribeiro
<b>Fagotes</b>		<b>Oboés</b>	
Bruno Peçanha	Jean Marques	Mariana Herwans*	Leonardo Santos*
	Elias Novais*		Gustavo Seal
<b>Trombone</b>		<b>Trompas</b>	
Fred Dantas	Renato Costa Pinto	Rafael Xavier*	Durvalino Cruz*
<b>Trompetes</b>		Paula Grazielle Santos	João L. Magalhães
Rogerys Machado*	Lucca Marocci*	Celso Benedito	Josely Saldanha
<b>Tímpanos</b>		<b>Contrabaixos</b>	
Oscar Mauchle	Yan Tauan*	Jessica Albuquerque	Rodolfo Dantas
		Bella Loran*	Julia Heloisa Oliveira*
<b>Violinos I</b>		<b>Violinos II</b>	
Marco Catto (Spalla)	Franca Marcano*	André Silva*	Lucas Santana*
Davi Guima	Ivan Quintana*	Jonas Souza*	Hebert Rios*
Diogo Pimentel	Lucas Andrade*	Mario Soares	Geisiane Santos*
Paulo Vitor Araújo*	Bruna Dourado*	Mário Gonçalves	Angela Onnis
Antonio Amorim	Ezequiel da Luz*	Fred Pessoa	Carla Castro*
	Ana Zanata		
<b>Violoncelos</b>		<b>Violas</b>	
Thomas Rodrigues	Guilherme Venturato	Laís Guimarães	Caio Rego Mata*
Faisal Hussein	Janice Brandão*	Ana Florencia Paulin	Eduardo Conceição*
Italo Nogueira	M. Cândida Lobão	Serghei Iurcik	Airã Saulo*
Christian Knop	Peter Anderson*	Helena Rabello	Icaro Smetak
	Claudio Luz do Val		
<b>Técnica</b>		<b>Arte Gráfica &amp; Audiovisual</b>	
Antonio Jorge Ferreira	Davi Cerqueira	Augusto Caymmi*	Eduardo Ravi
<b>Administrativo</b>		<b>Produção e Comunicação</b>	
Isadora Ramos	Ida Araujo	Vanessa Santana	Any Valette
*Aluno da UFBA			

### **Próximos Concertos:**

**Terça-feira, 12 de julho de 2022, 19 horas, Museu de Arte Sacra da UFBA  
OSUFBA, Concerto de Câmara**

**Quinta-feira, 28 de julho de 2022, 19 horas, Teatro SESC Pelourinho  
OSUFBA, Concerto de Câmara (Festival de Percussão Dois de Julho)**

**Terça-feira, 16 de agosto de 2022, 19 horas, Salão Nobre da Reitoria da UFBA  
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

### **Nossos Contatos:**

[www.escolademusica.ufba.br](http://www.escolademusica.ufba.br)

[osufba@gmail.com](mailto:osufba@gmail.com)

<https://www.instagram.com/emusufba>

<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>

### **Agradecimentos:**

**Museu de Arte Sacra da UFBA**

**Setor de Transportes da UFBA**

**Teatro Castro Alves**

**Orquestra Sinfônica da Bahia**